

16º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2025

Fluxos migratórios na cidade de São Paulo: análise e perfil da migração no meio urbano

Isabela Souza Mandú¹

Altair Aparecido de Oliveira Filho²

¹Estudante de Produção de Audio e Video, Bolsista UFSCar, IFSP, Câmpus Avançado São Miguel Paulista, isabela.mandu@aluno.ifsp.edu.br

²Professor do Instituto Federal de São Paulo, IFSP, Câmpus Avançado São Miguel Paulista, altair.filho@ifsp.edu.br

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 7.06.01.03-8

RESUMO: Durante toda a história humana, a imigração afeta a sociedade em vários aspectos tais como sociais, econômicos, culturais. Os imigrantes têm um grande impacto na cidade de São Paulo, fazem parte do seu cotidiano e contribuem para a manutenção do espaço urbano. Individualmente estão sujeitos a ambientes hostis, por isso, comunidades são construídas através de laços que surgem, em sua maioria, de um território de origem em comum. Assim, nos habituamos a conviver com pessoas de variados países em uma sociedade heterogênea. Essa pesquisa procura analisar as mudanças que ocorreram nos fluxos migratórios e traçar o perfil do imigrante presente na cidade de São Paulo. Isso é feito por meio de estudos bibliográficos, apuração dos dados disponíveis em órgãos públicos e pesquisa etnográfica com grupos de imigrantes residentes na capital paulista, principalmente, na região de São Miguel Paulista. Ao fim do projeto, espera-se informar-se sobre a realidade vivida pelos imigrantes e disseminar os resultados com a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Migração Internacional; Redes Transnacionais; Espaço Urbano. Cidade de São Paulo

Migratory flows in the city of São Paulo: analysis and profile of migration in the urban area

ABSTRACT: Throughout human history, immigration has affected society in various ways—socially, economically, culturally, and otherwise. Immigrants have a significant impact on the city of São Paulo, becoming part of its daily life and contributing to the preservation of urban space. Individually, they are exposed to hostile environments, so communities are built through bonds that arise, for the most part, from a shared territory of origin. Thus, we have become accustomed to living with people from various countries in a heterogeneous society. This research seeks to analyze the changes that have occurred in migratory flows and outline the profile of immigrants in the city of São Paulo. This is done through bibliographical studies, analysis of data available from public agencies, and ethnographic research with groups of immigrants living in the city of São Paulo, primarily in the São Miguel Paulista region. By the end of the project, we hope to learn about the reality experienced by immigrants and disseminate the results to the community.

KEYWORDS: International Migration; Transnational Networks; Urban Space. City of São Paulo

INTRODUÇÃO

O processo de imigração ocorre quando um indivíduo sai de seu local de origem em direção a outro território do qual não é cidadão, e este já possui uma sociedade organizada que expressa autoridade e administra o local. Os motivos que levam uma pessoa a se deslocar de seu país de origem podem ser diversos, guerras, desastres ambientais, busca por refúgio político ou condições de vida melhores. Esses indivíduos procuram se inserir em uma nova realidade, entretanto, sua integração na sociedade normalmente é de forma lenta e nem sempre se encontra um ambiente receptivo, ElHajji (2017) diz que a figura do estrangeiro, atualizada na presença do migrante, tem esse potencial subversivo de provocar no observador estranheza e estranhamento; o que pode dificultar a criação de conexões socioculturais e econômicas. Dessa forma, a organização comunitária se torna indispensável

para ascensão social e evolução dos indivíduos (ElHajji, 2017). Os resultados dessa participação tem efeitos sobre o cotidiano urbano, que é alterado quando novos agentes são inseridos dentro do contexto sociocultural e econômico da cidade. A capital paulista recebe uma parcela considerável da população imigrante, pessoas que vivem e trabalham na região contribuindo para a economia local, e impactam seu cotidiano, participando de modo ativo nos espaços em que ocupam e modificando seu entorno, a pessoa imigrante mesmo sofrendo múltiplos tipos de discriminações, têm a capacidade de trazer uma perspectiva original e singular sobre os espaços públicos existentes para o povo que carrega uma visão já solidificada da cidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida a partir de referenciais teóricos sobre imigração, identidade e organização comunitária, para isso, foi utilizado o buscador *Google Acadêmico*, por meio dos termos “*imigração internacional AND São Paulo*” e escolhido cinco artigos relevantes, destes artigos se utilizou suas referências a fim de encontrar textos pertinentes, com destaque para a autora Rosana Baeninger que possui diversas produções acerca do tema. Além da revisão bibliográfica, foram utilizados dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA) e do censo de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para compreender a presença de imigrantes na capital paulista no século XXI. Esses dados foram acessados por meio do projeto Observatório das Migrações em São Paulo da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Esse cruzamento de fontes permitiu identificar padrões dos fluxos migratórios e diferenças desse fenômeno.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A modificação dos processos urbanos estabelecidos nas cidades, a intensificação da velocidade em que transformações tecnológicas ocorrem e a relevância de cidades de pequeno e médio porte nas dinâmicas regionais alteraram a direção e o sentido de fluxos migratórios (Baeninger, 2014). Desse modo, a reestruturação urbana se apresenta como um reflexo das mudanças na configuração global e é um dos principais fatores responsáveis pela transformação de fluxos migratórios no século XXI. Assim, para a autora

À medida que as localidades se inserem na lógica global, as migrações internacionais tenderão a se intensificar, correspondendo à mesma velocidade da mobilidade do capital na contemporaneidade, com a consequente redefinição no papel da migração no desenvolvimento e constituição do mercado de trabalho no país (Baeninger, 2014 p. 6).

O processo migratório no Brasil, passou a ocorrer de maneira sistemática, no século XIX, ainda no período monárquico e recebendo grande incentivo do Estado. Com os fluxos migratórios do Estado de São Paulo não são diferentes, em sua maioria passando a receber população de origem européia e asiática, este novo contingente teve grande protagonismo na construção econômica e cultural da região.

Chegaram mais de 2,5 milhões de pessoas compondo um mosaico de 70 nacionalidades. Apesar da grande diversidade, 80% dos imigrantes estabelecidos em São Paulo, entre 1827 e 1939, vieram de apenas cinco países: Itália, Portugal, Espanha, Japão e Alemanha. Os outros 20% de participação na imigração para o Estado de São Paulo são de sírios, libaneses, russos, búlgaros, judeus e outras nacionalidades. Os italianos, com mais de 500 mil pessoas, formaram o principal grupo de imigrantes que vieram para São Paulo (Gomes, 2012, p.142)

Este grande movimento migratório foi resultado de diversos fatores, por exemplo, em 1871, o Império fundou a Associação Auxiliadora de Colonização, fomentando a migração para o Brasil. Em 1885, a Lei Imperial estabeleceu o serviço de propaganda na Europa e subsídios de passagens (Gomes, 2012). Com isso, o oeste paulista recebeu a maior parcela desses imigrantes que trabalhavam nas lavouras de café, principal atividade econômica da época. De acordo com Vainer (2000) esse incentivo oferecido pelo Estado procurava atingir três esferas principais: a necessidade econômica, isto é, de braços adestrados e disciplinados; a necessidade eugênica, isto é, de doses crescentes de sangue branco; a necessidade nacional, isto é, de construção de um povo nacionalmente unificado e integrado sob padrões culturais homogêneos.

Utilizando a ferrovia que ligava o porto de Santos ao interior do estado onde se localizava o plantio de café, muitos imigrantes permaneciam na Hospedaria do Imigrante, construída no bairro do Brás, próximo à estação de trem. A criação de uma hospedaria de imigrantes na cidade de São Paulo foi uma das medidas ligadas à promoção da imigração estrangeira no movimento de substituição do trabalho escravo pelo trabalho livre em vista das necessidades da grande lavoura (Andrade, 1994)

Gomes (2012) afirma que na capital paulista esses imigrantes utilizavam as redes sociais construídas como suporte, em busca de parentes, conterrâneos, vizinhos das aldeias. Eles se aglutinavam em bairros operários e nas moradias mais baratas como os cortiços. A maior parte desses imigrantes que permaneceram na cidade se introduziram na economia como operários nas indústrias, e logo se tornaram consumidores dos produtos fabricados, o que expandiu a indústria e a urbanização.

Havia bairros denominados italianos ou bairros operários como o Brás, Pari, Bexiga, Lapa, Barra Funda, Mooca. Encontramos nessas áreas de aglutinação de imigrantes, também a figura do espanhol. Existem outras áreas que foram ocupadas, posteriormente, pelos japoneses como o bairro da Liberdade. O distrito do Brás apresentava os maiores índices de crescimento populacional. Os italianos, na maioria, se instalavam muitas vezes em condições insalubres, nesses bairros industriais.

(Gomes, 2012 p. 147)

Assim, desenvolveu-se bairros habitados quase exclusivamente por imigrantes operários, localizados na periferia da cidade, segregados espacialmente. Como o bairro da Mooca, na Zona Leste, para onde muitos italianos se dirigiram, procurando trabalho nas fábricas e proximidade a Hospedaria do Imigrante, formando uma grande comunidade italiana que deixou marcas até hoje no bairro, como o forte sotaque italiano de muitos de seus moradores (Lupia, 2017).

O Bom Retiro próximo ao centro e a estação da Luz, também recebeu italianos desde o final do século XIX que buscavam trabalho nas indústrias e que por muitas vezes construíam pequenos comércios que atendiam ao centro e os residentes do bairro, que após os anos 1920 recebe judeus que desenvolvem uma comunidade com organizações de assistência eficientes e comércios familiares (Truzzi, 2001), porém, muitos se mudam para o bairro de Higienópolis em busca de tranquilidade e estabilidade (Chermont, 2013). Os coreanos chegam a partir de 1960, de modo que com o passar das décadas os comércios locais transitaram entre as gerações de imigrantes que ascenderam socialmente e deixaram seus estabelecimentos para os novos fluxos migratórios que ocupavam o bairro (Truzzi, 2001).

A cidade, com isso, cria e recria seus subalternos, abrigando-os em territórios determinados, espaços sociais urbanos marcados por estigmas e discriminações. Se o italiano deu lugar, em alguns bairros, a outras nacionalidades é por que novas hierarquias étnico-sociais foram produzidas a partir das transformações econômicas e urbanas na cidade. (Magalhães, Bógus, Baeninger, 2018)

Tendo origem a mais de 200 anos, a migração japonesa foi responsável por desenvolver um dos principais bairros da região central com os primeiros imigrantes que chegaram no início do século XX e se instalaram principalmente no bairro da Liberdade, onde os alugueis eram mais baixos e próximo ao centro da cidade, abriram diversos pequenos negócios e logo se tornaram uma referência, atraindo outros imigrantes do Oriente, assim o bairro passou a abrigar coreanos e chineses também (Fatin, 2015). Os chineses mesmo estando presentes há décadas na capital paulista chamam a atenção por atualmente se concentrarem na região central, nas rua 25 de Março e Santa Efigênia como comerciantes de produtos importados da China (Silva, 2018), que anos antes eram ocupadas pela comunidade sirio-libanesa, que chegando em São Paulo preferiram se manterem e setores que já estavam habituados a ir para as lavouras de café, assim abrindo diverso comércios no centro da cidade (Almeida, 2014) que hoje são administrado por chineses.

Em 1950 com o programa de intercâmbio cultural de estudos entre Brasil e Bolívia estudantes bolivianos vieram para o Brasil e muitos decidiram permanecer (Cymbalista, Xavier 2007). Já a partir da década de 1970 o perfil do imigrante boliviano sofre uma mudança e diversas pessoas, em sua maioria sem qualificação, chegam para trabalhar em oficinas de costura e receber pequenos salários (Cymbalista, Xavier 2007).

O contingente migratório haitiano teve crescimento a partir de 2010, após um terremoto que atingiu o país e destruiu a capital Porto Príncipe (Pachi, 2020). Com uma economia relativamente estabilizada, as missões de paz e das Nações Unidas em conjunto com o exército brasileiro, a parceria

entre o governo do Brasil e o governo do Haiti que incentivava a migração e as propagandas relacionadas a Copa do Mundo de Futebol que ocorreria no Brasil em 2014, um grande número de haitianos viu o Brasil com uma oportunidade de mudança e migrou principalmente para São Paulo (Pachi, 2020). Mesmo que muitos não possuam trabalho formal, ou quando o tenha seja precário, é comum que compartilhem possibilidades de trabalho com seus conterrâneos (Pachi, 2024).

Por meio do Observatório das Migrações em São Paulo, um projeto da Universidade Estadual de Campinas que reúne dados do Sistema de Registro Nacional Migratório (SISMIGRA), é possível identificar que do ano 2000 até o ano de 2024 foram contabilizados 743.019 imigrantes que possuíam o Registro Nacional do Imigrante (RNM) no estado de São Paulo. A capital paulista recebeu 489.219 desses imigrantes, sendo 135.273 bolivianos, 33.237 chineses, 26.198 haitianos e 21.600 peruanos. Contudo, é importante ressaltar que após a emissão do RNM a pessoa continua na base de dados, mesmo após deixar o país ou falecer. Também não estão incluídos imigrantes indocumentados e solicitantes de refúgio. É interessante notar que os bolivianos se tornaram um grande fluxo migratório a partir de 2006, quando 9.289 foram registrados, e apesar do número de registro variar nos anos seguintes, desde 2022 se mantém uma constante de mais de 10.000 bolivianos por ano na capital paulista, e de acordo com o censo de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 11.566 bolivianos residem a menos de 5 anos em São Paulo. É importante ressaltar que a maioria desses imigrantes possuem o RNM temporário, em 2024 dos 11.257 bolivianos que foram registrados em São Paulo, 11.198 possuíam o registro temporário, de acordo com o SISMIGRA, o que é uma constante desde os primeiros dados publicados no sistema em 2010. Algo parecido ocorre com os chineses, em 2009 é registrado o maior número desde o início das contagens, 3.447 imigrantes, entretanto, nos anos seguintes esse número sofreu grandes oscilações, com picos em 2014, 2015 e 2024. A comunidade peruana teve um fluxo similar, com um pico em 2009 chegando a 2.518 registros e grandes oscilações nos anos seguintes. Os haitianos são um movimento que pode ser considerado recente, em 2012 foram 986 registros, com um crescimento gradual até o pico em 2016 com 6.516, e então declina gradativamente nos anos seguintes, mas ainda com um fluxo constante.

Criado em 2014, o Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes (CRAI) é um equipamento da Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania que oferece atendimento para população imigrante da cidade de São Paulo, auxiliando a compreender onde esses indivíduos se encontram. O Painel de Dados de Atendimento do CRAI possui dados que correspondem aos atendimentos realizados entre agosto de 2020 e dezembro de 2024, período em que foram realizados 39.589 atendimentos, sendo em sua maioria na região do centro nos bairros do Brás, Sé e Bela Vista, e uma grande parte na região leste nos bairros da Penha, Artur Alvim e Itaquera. Desses é possível destacar a chegada imigrantes vindos do continente africano, especialmente a Angola, e de países vizinhos ao Brasil. Contudo, os grandes fluxos migratórios vindos da Bolívia e da China não realizam uma grande procura pelo atendimento público oferecido pelo Estado.

Encontra-se mudanças e semelhanças nas dinâmicas migratórias que ocorreram no século XX e no século XXI, como os bairros para onde esse contingente se direciona na cidade que tradicionalmente são ocupados por imigrantes no centro da capital ou para a periferia na zona leste, mas possuindo contornos trazidos por outras nacionalidades que ocupam esses espaços. Regiões antes ocupadas por italianos, portugueses e espanhóis passou a abrigar latino-americanos como bolivianos, peruanos e paraguaios, e a receber haitianos, angolanos e senegaleses a partir do final da primeira década do século XXI (Baeninger, Demétrio, Domeniconi, 2019).

Nos anos 1980 com o avanço da globalização se desenvolveu uma divisão geográfica separando países ricos e desenvolvidos, que em sua maioria se localizam no hemisfério Norte, de países pobres e em desenvolvimento no hemisfério Sul, assim se criando o conceito de Norte e Sul global (Royal Geographical Society). Dessa forma, a migração Sul - Sul se mostra um reflexo de uma economia que descentraliza a indústria, levando trabalhadores sem alto grau de escolaridade à periferia mundial e isolando funções de alta tecnologia (Baeninger, Demétrio, Domeniconi, 2019). Para Magalhães, Bógus, Baeninger (2018) a mobilidade de trabalhadores nos circuitos migratórios Sul - Sul que se inserem em setores de baixa qualificação representa uma das novas faces da migração internacional em São Paulo, determinando novas territorialidades e construindo espaços que migram de cultura e comércio transnacional.

Esses novos contingentes se mostram um reflexo de um sistema que importa trabalhadores de países pobres para países em desenvolvimento para a manutenção de uma

lógica global que segrega socialmente e espacialmente indivíduos a serviço de uma reestruturação econômica e produtiva, sendo o resultado da necessidade de força de trabalho e indivíduos em busca de trabalho, muitas vezes sem aceitando condições precárias como única forma de sobrevivência no território estrangeiro.

CONCLUSÕES

É possível concluir que a cidade de São Paulo recebeu imigrantes de maneira constante desde o século XIX, contudo, o perfil desses imigrantes sofreu alterações significativas neste início de século XXI, os países desta população não mais estão no hemisfério norte ou nos velho continente, tendo uma crescente participação da comunidade latino-americana. A inserção no mercado de trabalho destes imigrantes, contrasta com os indivíduos que chegaram no século XIX e na primeira metade do século XX, os quais atuavam no setor agrícola, industrial e no comércio formal, os imigrantes do século XXI, estão particularmente marginalizados, atuando no setor informal, como camelôs, ambulantes e trabalho esporádicos sem registros ou por aplicativo. Essas mudanças criam novos fluxos migratórios, sobretudo entre países em desenvolvimento, representando um novo modelo de migração internacional que se manifesta em São Paulo, constrói espaços que modificam o meio urbano, ainda que permaneçam dentro dos mesmo bairros da cidade que acolheram as primeiras levas de imigrantes, para exemplificar, o bairro do Bom Retiro, que era tido como lugar de italianos, agora apresenta contingentes de imigrantes bolivianos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, R. G. C. de. Trajetória de um Patrício – a imigração sírio libanesa em São Paulo. **Revista Outras Fronteiras**, v. 1, n. 2, p. 302–323, 2014. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/outrasfronteiras/index.php/outrasfronteiras/article/view/124>. Acesso em: 3 ago. 2025.
- DE ANDRADE, Margarida Maria. BRÁS, MOÓCA E BELENZINHO-" BAIRROS ITALIANOS" NA SÃO PAULO ALÉM-TAMANDUATEÍ. **Revista do Departamento de Geografia**, v. 8, p. 97-102, 1994. Disponível em: <http://observatoriodageografia.uepg.br/files/original/e629f21db33ca3c2f9c82ced581cac85eee05119.pdf> f Acesso em: 5 ago. 2025.
- BAENINGER, Rosana. Migrações Internacionais no século 21: desafios para uma agenda de pesquisa. In: **VI Congreso de la Asociación Latino Americana de Población**, Lima-Perú, 2014. Disponível em: https://files.alapop.org/congreso6/files/pdf/alap_2014_final56.pdf Acesso em: 24 set. 2025.
- BAENINGER, R.; DEMÉTRIO, N. B.; DOMENICONI, J. Imigração Internacional na Macrometrópole Paulista: Novas e Velhas Questões. **Cadernos Metrópole**, v. 22, n. 47, p. 17–40, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/metropole/article/view/2236-9996.2020-4701>. Acesso em: 21 abril. 2025.
- BAENINGER, Rosana; DEMÉTRIO, Natália Belmonte; DOMENICONI, Joice. Espaços das Migrações Transnacionais: perfil sociodemográfico de imigrantes da África para o Brasil no século XXI. REMHU: **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 27, n. 56, p. 35-60, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-85852503880005603> Acesso em: 15 set. 2025
- CHERMONT, LUCIA. **Migração judaica na cidade de São Paulo (1960–1970)**, 2013. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548874922_ab52f185d52d1fbd5570a9c855b14b48.pdf Acesso em: 1 ago. 2025.
- CRAI - Centro de Referência e Atendimento para Imigrantes. Painel de Atendimentos do CRAI - 2020 a 2024. São Paulo, SP Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania. Disponível em: <https://painel.smdhc.info/public/dashboard/452d31f1-478c-4888-9053-5408077dc6d6?ano=> Acesso em: 15 fev. 2025.
- ELHAJJI, Mohammed. Migrantes, uma minoria transacional em busca de cidadania universal. **Interin**, v. 22, n. 1, p. 203-220, jan./jun, 2017. Disponível em: <https://seer.utp.br/index.php/i/article/view/568/529> Acesso em: 14 fev .2025.

FANTIN, Jader Tadeu. Do interior para os porões, dos porões para as fachadas: os japoneses no bairro da Liberdade em São Paulo. **Acta Geográfica**, v. 9, n. 20, p. 72-95, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.18227/2177-4307.acta.v9i20.2240> Acesso em: 2 ago. 2025.

GOMES, S. DE C. No rastro do café chegaram nossos avós: uma revisão dos estudos sobre a imigração na República. **Boletim de Geografia**, v. 30, n. 3, p. 141-153, 22 ago, 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.4025/bolgeogr.v30i3.15429> Acesso em 10 de Maio de 2025.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . Censo Brasileiro de 2022: Pessoas de 5 anos ou mais de idade que não residiam no Brasil 5 anos antes da data de referência, por sexo, segundo o país de residência 5 anos antes da data de referência. **Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA**. Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/10161> Acesso em: 28 set. 2025

LUPIA, M. de O. Mooca: Memória e Identidade. **Revista Morpheus - Estudos Interdisciplinares em Memória Social**, v. 9, n. 16, p. 108–122, 2017. Disponível em: <https://seer.unirio.br/morpheus/article/view/6072>. Acesso em: 3 ago. 2025.

MAGALHÃES, Luís Felipe Aires; BÓGUS, Lúcia Maria Machado; BAENINGER, Rosana. Migrantes haitianos e bolivianos na cidade de São Paulo: transformações econômicas e territorialidades migrantes. REMHU, **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 26, n. 52, p. 75–94, 2018. Disponível em: <https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/1000>. Acesso em: 19 abril. 2025.

Observatório das Migrações em São Paulo. Banco Interativo - Imigrantes Internacionais Registrados no Brasil (com Registro Nacional Migratório - RNM). Campinas, SP: **Observatório das Migrações em São Paulo - NEPO/UNICAMP**. Dados para download: anual e 31/01/2025 para 2024. Disponível em:

<https://www.nepo.unicamp.br/observatorio/bancointerativo/numeros-imigracao-internacional/sincre-si-smigra/> Acesso em: 28 set. 2025

PACHI, Priscilla. A importância das redes migratórias e sociais de solidariedade na imigração haitiana para São Paulo. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, São Paulo, Brasil, v. 28, n. 2, p. e222457, 2024. Disponível em: <https://revistas.usp.br/geousp/article/view/222457>. Acesso em: 3 ago. 2025.

Royal Geographical Society. 60 second guide to: Global North South Divide, [S. l.]. Disponível em: <https://www.rgs.org/schools/resources-for-schools/global-north-south-divide> Acesso em: 3 ago. 2025

SILVA, Carlos Freire da. Conexões Brasil-China: a migração chinesa no centro de São Paulo. **Cadernos Metrópole**, v. 20, n. 41, p. 223-243, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2236-9996.2018-4111> Acesso em: 4 ago. 2025

TRUZZI, Oswaldo. Etnias em convívio: o bairro do Bom Retiro em São Paulo. **Revista Estudos Históricos**, v. 2, n. 28, p. 143-166, 2001. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Oswaldo-Truzzi/publication/267244514_Etnias_em_convivio_O_bairro_do_Bom_Retiro_em_Sao_Paulo/links/59cba36a0f7e9bbfdc3b67f9/Etnias-em-convivio-O-bairro-do-Bom-Retiro-em-Sao-Paulo.pdf Acesso em: 20 set. 2025.

VAINER, Carlos B. Estado e migrações no Brasil: anotações para uma história das políticas migratórias. **TRAVESSIA - revista do migrante**, v. 13, n. 36, p. 15–32, 2000. Disponível em: <https://travessia.emnuvens.com.br/travessia/article/view/741>. Acesso em: 8 maio. 2025.